

**DENTRO E FORA DA SALA DE AULA:
MEMÓRIA COLETIVA E IDENTIDADE CULTURAL
NO GÊNERO TELENÓVELA⁴⁷**

Angela Batista Xavier (UEMS)

angela_dox@hotmail.com

Aline Saddi Chaves (UEMS)

alinechaves@uems.br

RESUMO

A telenovela é um gênero discursivo derivado das antigas novelas de folhetins que se encontra ativamente presente na sociedade brasileira. É um gênero que detém uma significativa parte no âmbito da identidade cultural e memória coletiva de um país, possuindo o poder de preservar e refletir costumes, tradições, valores e crenças de uma sociedade. Tendo a telenovela brasileira como uma unidade de ensino, o objetivo deste artigo é investigar o gênero discursivo em evidência, construindo uma abordagem sobre o seu surgimento e funcionamento discursivo. Dessa forma, será realizada uma proposta de transposição didática que indique a possibilidade de trabalhar o gênero telenovela em sala de aula, tendo como base as exigências teóricas e pedagógicas dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN) que preconizam materiais que auxiliem na construção do censo crítico dos alunos e que conheçam a sua história. Para isso, utilizaremos um trecho da telenovela *A Escrava Isaura*, baseada no romance de Bernardo Guimarães e televisionada pela emissora Record como proposta de transposição didática para ser analisada e trabalhada com alunos de várias idades, visando-a como objeto de estudo de língua portuguesa ao investigar os discursos dos personagens da trama, o que também possibilitará a recorrência da memória coletiva dos estudantes de um período que marcou o Brasil.

Palavras-chave: Sala de aula. Memória coletiva. Identidade cultural. Telenovela.

1. Introdução

O surgimento da telenovela brasileira remonta à década de 1960, quando foi veiculada sua primeira versão, intitulada *2-5499 Ocupado*. Originária de um gênero literário, a novela, a telenovela possui como meio de difusão a televisão, eletroeletrônico inaugurado no Brasil por volta de 1950. A primeira emissora era, então, a extinta *TV Tupi*, que se celebrizaria pela instituição da teledramaturgia, uma tradição retomada na atualidade pela Emissora Globo.

No decorrer dos anos, a telenovela passou a abordar temas do co-

⁴⁷ Este trabalho resulta de uma pesquisa de Iniciação Científica realizada entre 2012 e 2013, financiada pelo CNPq pela FUNDECT – MS, a quem agradecemos.

tidiano, atingindo um público mais universal, que perpassa desde a classe média até as camadas mais populares da sociedade brasileira. Marcada por uma linguagem simples, que permite a compreensão de todos os públicos, este gênero televisivo abarca temas e dramas sociais, introduzindo também, em determinados enredos, linguajares que caracterizam certa classe ou região.

Mas, será que a telenovela pode constituir um objeto fértil para o estudo dos gêneros discursivos orais no contexto didático? Tomando por base uma definição inicial da telenovela como um gênero discursivo, na perspectiva bakhtiniana, bem como o referencial pedagógico dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o desenvolvimento das competências de oralidade em língua portuguesa, o presente artigo tem como hipótese que a telenovela caracteriza-se, efetivamente, como um gênero discursivo, ademais diferenciado e fértil para ser explorado em sala de aula.

Isto porque as telenovelas integram os valores culturais de uma sociedade, em nível nacional e internacional, ao mesmo tempo em que ditam comportamentos. Além disso, a partir dela, são reproduzidas, ainda que no universo da ficção, práticas de linguagem do cotidiano dos brasileiros, o que dá indícios sobre seu impacto para a formação crítica, uma questão amplamente abordada nos PCN.

Nesse sentido, a telenovela pode levar os alunos a refletir sobre as práticas sociais mediadas pela linguagem por meio da difusão da informação, promovendo, assim, a postura de intervenção na sociedade, de modo a compreender o meio em que vive, seus valores, estereótipos, entre outros. Como explica Charaudeau (2006):

Se existe um fenômeno humano e social que dependa precipuamente da linguagem, é o da informação. A informação é, numa definição empírica mínima, a transmissão de um saber, com a ajuda de uma determinada linguagem, por alguém que possui a alguém que se presume não possui-lo. (CHARAUDEAU, 2006, p. 33)

2. Pressupostos teóricos

Diariamente, um grande número de famílias brasileiras sintoniza a tevê no horário mais aguardado do dia para assistir ao capítulo de sua telenovela favorita. Presente no cotidiano da família brasileira, as telenovelas são caracterizadas por suas histórias intrigantes e dramáticas, além de uma linguagem simples e acessível a todos os níveis socioculturais. Po-

rém, diante de todas as particularidades da telenovela, um questionamento surge ao analisá-la e tê-la como objeto de pesquisa: seria ela um gênero discursivo?

Segundo o filósofo russo Mikhail Bakhtin (2003), as atividades humanas são mediadas pela linguagem, pela necessidade que os falantes possuem de comunicar-se entre si. Esta mediação toma a forma, na língua, de enunciados relativamente estáveis, isto é, de gêneros do discurso, sejam eles orais ou escritos. Essa concepção leva em conta a heterogeneidade própria do discurso, para que o falante de uma dada comunidade exteriorize sentimentos, posicionamentos, pensamentos e emoções.

Como o autor ressalta, as esferas de atividade humana são variadas, o que reflete uma vasta cadeia de gêneros discursivos relacionados aos desenvolvimentos de tais esferas. Os gêneros do discurso não possuem limites, tendo em vista que também são diversificados, o que caracteriza suas riquezas perante as produções dos homens. Dessa forma, entende-se que:

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. (BAKHTIN, 2003, p. 262)

Os gêneros do discurso são tão apropriados à esfera de atividade humana, que, durante a enunciação, seleciona-se qual gênero é preferível em um determinado momento enunciativo. O falante dispõe de um vasto repertório de gêneros orais e escritos, já que “a diversidade desses gêneros é determinada pelo fato de que eles são diferentes em função da situação, da posição social e das relações pessoais de reciprocidade entre os participantes da comunicação [...]” (BAKHTIN, 2003, p. 283).

Todos os gêneros do discurso são compostos por três categorias, ou seja, todos possuem *conteúdo temático*, *estilo de linguagem* e *construção composicional*, que darão forma e estrutura aos enunciados. O *estilo da linguagem* tem em vista a construção que compõe o discurso, ou seja, as escolhas linguísticas ou termos selecionados que darão forma ao discurso, como recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais que determinarão a esfera de sentido e as marcas enunciativas do texto. O *conteúdo temático* constitui o tema abordado no decorrer do texto em questão, gerado no interior da esfera discursiva. A *construção composicional* compreende o plano textual ou organização textual, isto é, os elementos das estruturas comunicativas e semióticas presentes nos diferentes textos

pertencentes a um estipulado gênero, que formará a estrutura ou arranjo textual. Dessa forma,

Em cada campo existem e são empregados gêneros que correspondem às condições específicas de dado campo; é a esses gêneros que correspondem determinados estilos. Uma determinada função (científica, técnica, publicística, oficial, cotidiana) e determinadas condições de comunicação discursiva, específicas de cada campo, geram determinados gêneros, isto é, determinados tipos de *enunciados estilísticos, temáticos e composicionais relativamente estáveis*. (BAKHTIN, 2003, p. 266, grifo nosso)

Prontamente, percebe-se que o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional estão inteiramente relacionados ao enunciado, visto que, determinado campo que se serve da língua constrói, conforme Bakhtin (2003), seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, ou seja, os chamados *gêneros do discurso*, já mencionados anteriormente, os quais aceitam mudanças e possuem diversidade tão ampla quanto as possibilidades multiformes presente nas atividades humanas.

Em suma, na perspectiva de Bakhtin (2003), os sujeitos que se relacionam nas trocas verbais são decisivos para compor o enunciado, juntamente com o estilo composicional do enunciado e os recursos linguísticos selecionados. Ou seja, o fator decisivo para o enunciado consiste na relação do enunciador com o enunciado e com os outros sujeitos (falantes) envolvidos na atividade (ligados a sua atitude responsiva), onde ocorrerá a alternância de papéis entre locutor/ouvinte, surgindo dessa forma a *alternância dos sujeitos no discurso* constituída por meio de réplicas. Durante esse processo, desencadeia-se a *conclusibilidade* constitutiva do enunciado, a qual ocorre no interior dessa alternância de sujeitos, em que o locutor já disse tudo o que tinha para dizer em um respectivo momento, haja vista que o critério mais importante nesse contexto é a possibilidade e resposta ao enunciado.

A respeito do questionamento inicial, qual seja o de definir se a telenovela constitui efetivamente um gênero discursivo, podemos responder pela afirmativa, na medida em que ela abrange as ações humanas e é dotada de enunciados orais, sendo, ainda, passível de trocas enunciativas entre sujeitos, havendo, portanto, a conclusibilidade do discurso. É um gênero audiovisual, dotado de conteúdo temático, estilo e construção composicional como qualquer outro gênero disposto na esfera discursiva.

A telenovela constitui um objeto de estudo fértil para se desenvolver dentro e fora da sala de aula. Por meio deste gênero discursivo, pode-se observar sua influência e articulação no meio social vigente. A

telenovela contribui, ademais, para a propagação dos valores culturais de uma sociedade, bem como aspectos históricos que marcaram profundamente a formação social de um povo.

No que diz respeito ao contexto enunciativo, isto é, a relação entre polo produtor e polo receptor, a telenovela possui um público fiel. Com efeito, as famílias brasileiras adaptam suas rotinas para assistir às intrigas apresentadas sob a forma de capítulos diários, que serão posteriormente discutidos casualmente em diferentes instâncias da interação social. Tãmanha popularidade resulta na difusão de programas televisivos, publicações impressas e digitais que fornecem prévias dos capítulos futuros. Estes mesmos veículos também alimentam uma espécie de metalinguagem da telenovela, comentando o figurino das personagens, que se tornam verdadeiros ícones em matéria de tendências de beleza, comportamento, estética, valores, entre tantos outros aspectos da vida em sociedade.

3. A televisão e o surgimento da telenovela no Brasil

O surgimento da televisão data de 1950. O eletrodoméstico desenvolveu-se principalmente durante o mandato presidencial de Juscelino Kubitschek, o que gradativamente ocasionou a necessidade de investimento e criação de novas estações de TV para satisfazerem o gosto do público.

Em 1960, durante sua repercussão e desenvolvimento, a televisão assumiu um viés comercial, apostando no ramo da publicidade e caminhando em busca da aceitação popular, medida pelo IBOPE. Nesse mesmo período, surgiu uma das primeiras telenovelas brasileiras, intitulada *2-5499 Ocupado*. Mas foi, sobretudo, a partir da telenovela *O direito de nascer*, adaptada da rádio para a televisão por Teixeira Filho e Talma de Oliveira, que o advento da telenovela teve maior repercussão na sociedade.

Atualmente, a televisão é o eletrodoméstico mais facilmente encontrado na maioria dos lares da população brasileira, independentemente da posição social, fato que antigamente só era possível na classe média. Capaz de difundir sem dificuldades informações e divertimento aos telespectadores, o aparelho pode ser considerado um dos maiores meios de comunicação em massa da sociedade atual. Com um simples ligar do eletrodoméstico, o telespectador torna-se:

Um público do lar, normalmente descontraído e receptivo às imagens e sons que o divertem, enquanto proporciona descanso às suas mentes e corpos. A relação que deve existir entre os programas de televisão, o próprio vídeo e os telespectadores é semelhante à do anfitrião e seus convivas. (CAMPEDELLI, 1987, p. 07)

Diante disso, todas as formas de informação e diversão vêm ao telespectador sem que ele necessite se deslocar de seu espaço, tornando possível admirar uma peça teatral, por exemplo, no conforto do lar ou assistir diariamente aos capítulos de uma telenovela a partir dos horários programados.

4. Absorções do real: a telenovela para além da obra

Originada em Cuba e copiada pelas rádios, a telenovela é descendente direta da radionovela e da novela, gênero literário caracterizado por possuir dimensões entre o romance e o conto – ou seja, não tão curto quanto o conto, e nem tão extenso quanto o romance. Há dúvidas acerca do nome *telenovela*, devido à enorme extensão do enredo. O termo define a junção de *tele* (televisão) e *novela* (gênero literário), na medida em que, em espanhol, a palavra *novela*, assim como no português, é traduzida por *romance*.

Houve tempos que a telenovela era destinada exclusivamente ao público feminino, ou seja, às donas-de-casa de classe média. Mas, a partir da década de 70, as telenovelas conquistaram um público maior, deixando de ser um programa típico das mulheres, e passando a abranger o público masculino, até então resistente ao produto. A popularidade foi tamanha que as telenovelas se tornaram assunto do cotidiano, seus horários sendo estritamente respeitados, fazendo com que todos parassem suas atividades para assistir aos capítulos diários das tramas.

Com relação a sua difusão e estrutura, a telenovela é bastante distinta da novela literária e da novela de folhetim. Sobre sua difusão, ou ainda, seu contexto enunciativo, a telenovela está submetida aos imperativos econômicos da mídia televisionada, que busca, essencialmente, a adesão maciça dos telespectadores para poder promover algum produto e, deste modo, assegurar a continuidade dos programas veiculados.

Campedelli mostra, assim, que, para uma telenovela ser bem-sucedida e aceita na sociedade, é primordial, para o dramaturgo, desenvolver um enredo suficientemente atrativo para fidelizar o público teles-

pectador. Consta-se, dessa forma, que, a telenovela constitui uma obra aberta.

No tocante a sua estrutura, a telenovela é fragmentada sob a forma de capítulos diários que se encadeiam entre si. O gênero possui variados núcleos e enredos, e em cada um destes encontra-se um tipo de conflito que deve ser desenrolado pouco a pouco.

Ainda segundo Campedelli (1987), é imprescindível a linearidade da narração, e a resolução dos conflitos é aguardada pelos telespectadores no capítulo final da trama, dessa forma sendo essencial a resolução de todos os nós. Característico também do gênero, é comum encontrar nos melodramas personagens que caracterizem o Bem e o Mal, tal como o *vilão* e o *mocinho*.

Por tempos a TV Excelsior foi conhecida pela criação e adaptações de grandes *plots*, a exemplo da telenovela *2-5499 Ocupado*. Seguindo esses passos, hoje famosa por criar telenovelas de enredos envolventes e que de grande apelo popular, a Rede Globo de Televisão foi a primeira a apostar na modernização do gênero, promovendo a divisão de horários das telenovelas de acordo com o perfil do público; investindo em tecnologias e cenários para maior magnitude do programa e, ainda, modernizando a forma de narrar e (re)criar o gênero.

Uma telenovela de enredo instigante e bem desenvolvido possui o poder de mexer com o imaginário dos telespectadores, fazendo-os acreditar que aquele mundo atrás da tela é real, envolvendo-os de maneira tão sedutora que eles ficam na expectativa do próximo capítulo, pois “interpretamos e sentimos a imagem, ao mesmo tempo, através da maneira pela qual ela nos é mostrada e através de nossa própria história individual ou coletiva.” (CHARAUDEAU, 2006, p. 255). A televisão possui grande poder de levar fatos da realidade para dentro da dramaturgia, o que acarreta na identificação do público a esses fatos presentes em algum personagem ou cena, por isso a “telenovela abala a ficção, pois sincretiza a diversidade real/imaginário, homogeneizando-as. Ou seja, dá um tratamento romanesco ao fato real e trata realisticamente o campo do imaginário.” (CAMPEDELLI, 1987, p. 48).

5. Telenovela e ensino

A telenovela pode ser caracterizada como um gênero da oralidade, tendo em vista que seu suporte é audiovisual. Apesar de preconizar o en-

sino de gêneros da oralidade, os PCN não incluem a telenovela em suas listas de sugestões para o trabalho com tais gêneros. Este é mais um dos motivos que nos levam a preconizar a exploração didática da telenovela.

A esse respeito, os estudiosos suíços especializados no estudo da transposição de gêneros para o contexto escolar, Schneuwly & Dolz (2004), perceberam essa ausência do trabalho com gêneros orais na escola. Segundos os autores, o trabalho com gêneros orais, como as telenovelas, “tenderia a selecionar objetos e situações naturais, cada vez mais complexas, que seriam, potencialmente fontes de aprendizagem.” (SCHNEUWLY & DOLZ, 2004, p. 40).

Além desse fator, eleger a telenovela como objeto de ensino pode contribuir fortemente para a formação do senso crítico e das habilidades enunciativas dos alunos, como preconizam os PCN. A esse respeito, Schneuwly & Dolz (2004) insistem, em suas obras, sobre a importância de se explorar os conhecimentos prévios dos alunos. Com efeito, a telenovela constitui um gênero que já faz parte da realidade dos alunos, ou seja, eles já possuem certo conhecimento sobre seu funcionamento e de suas características.

A telenovela, vista como produto de consumo, acaba refletindo valores e costumes de uma sociedade posta em evidência, adquirindo assim a função social de informar seus telespectadores sobre temas que são fonte de discussão na sociedade. Assim, o gênero telenovela acaba fazendo parte da identidade cultural do povo brasileiro, considerando que ela oferece:

... uma série de histórias, imagens, panoramas, cenários, eventos históricos, símbolos e rituais nacionais que simbolizam ou *representam* as experiências partilhadas, as perdas, os triunfos e os desastres que dão sentido à nação. (HALL, 2011, p. 52).

Presente fortemente no cotidiano do povo brasileiro, o gênero telenovela permite colocar os alunos em contato com a história de seu país, fortalecendo sua identidade cultural.

Selecionamos, a seguir, alguns objetivos colocados pelos PCN para o ensino fundamental, que possuem relação estreita com a proposta de transposição didática do gênero telenovela:

- posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país;
- conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro,

bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;

- desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania; – utilizar as diferentes linguagens. Verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais (...);
- questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso (...) a capacidade de análise crítica (...). (PCN, 1998, p. 7)

6. Exemplo de proposta de sequência didática: a novela *A Escrava Isaura*

As telenovelas estão de acordo com a concepção de Bakhtin (2003) sobre os gêneros do discurso, na medida em que todos os gêneros possuem tema (universo de sentido), estilo (escolhas linguísticas) e construção composicional (organização textual).

A respeito do tema, as telenovelas, na maioria das vezes, desenvolvem temáticas que misturam drama, romance e violência. Há, ainda, aquelas que misturam romance e aventura. A temática social está presente em boa parte das telenovelas brasileiras, um exemplo são as que abordam o período da escravidão negra no Brasil colonial.

A telenovela *A Escrava Isaura*, selecionada como proposta de transposição didática para esta pesquisa, é baseada no romance do escritor abolicionista Bernardo Guimarães, publicado em 1875, aproximadamente treze anos antes da imposição da Lei Áurea. Produzida pela TV Record entre 18 de outubro de 2004 e 29 de abril de 2005, ela foi veiculada no horário nobre, em 167 capítulos.

A trama gira em torno da escrava branca Isaura, fruto da relação entre uma escrava e o feitor da fazenda. Ela, moça boa e prendada, foi educada por Sinhá Gertrudes, e reside na casa grande, juntamente com o Comendador e seu filho Leôncio, homem que possui uma paixão doentia pela moça. A trama se desenrola em torno dos amores de Isaura e sua relação de afeto com os demais escravos, recriando um período histórico marcante na história do país.

Segundo Darcy Ribeiro (1995), os negros que foram trazidos para o Brasil provinham principalmente da costa ocidental africana. O negro era empregado como força de trabalho nas produções açucareiras, e teve um papel importante no segmento de produção e como massa trabalhadora. Eles eram transportados em navios negreiros em condições desumanas, o que acarretava a morte de muitos homens durante o trajeto e, chegados ao país em que seriam escravizados, tinham de “aprender o português com que os capatazes lhe gritavam e que, mais tarde, utilizariam para comunicar-se entre si.” (RIBEIRO, 1995, p. 115). De fato, como a África era uma Babel de línguas, durante o processo de aprendizagem da língua do colonizador, a fala do negro conservava marcas, notadamente fonéticas (entonação, pronúncia, prosódia) de sua língua mãe.

Como proposta de sequência didática para o trabalho do gênero discursivo telenovela, selecionamos uma cena d’*A Escrava Isaura*, que destaca o segmento do negro dentro da sociedade brasileira no período escravocrata. A cena é composta pelas personagens André (escravo), senhor Leôncio e Isaura. André, apaixonado pela escrava Isaura, assim como Leôncio, adentra a casa grande em busca de notícias da moça, sendo recebido por Senhor Leôncio. Durante todo o diálogo, o senhor fica a desmerecer e a humilhar o escravo, ameaçando-o de morte, até que Isaura entra na cena desesperada, dizendo que sua madrinha está falecendo.

Observa-se, na fala das personagens, uma condição hierárquica entre o negro escravizado e o branco colonizador. Ao levar a cena para dentro da sala de aula, o educador terá a oportunidade de explorar o material em várias aulas, devido a seu vasto e produtivo conteúdo. Eis algumas pistas de trabalho.

No primeiro dia, o professor projeta a cena e faz uma contextualização da escravidão no Brasil, o que seria uma atividade fértil, já que os alunos possuem um conhecimento prévio sobre esse período histórico. Além disso, pelo suporte audiovisual, os jovens podem ter um panorama das condições de trabalho da época, bem como do tratamento conferido ao negro, subjugado, como segue:

- (1) **André:** Quando minha mãe morreu, eu era menino, “má” eu sempre ouvi “fálá” que ela morreu de morte morrida, “naturar”.
- (2) **Leôncio:** Natural igual vai ser sua morte agora. Eu vou estourar os seus miolos, negro, e vou chamar o seu pai pra lavar o seu sangue no chão. Pensando bem, eu só não te matei ainda por nojo, nojo de imaginar o seu sangue a me sujar os tapetes.

O professor também tem a possibilidade de trabalhar com a temática da mestiçagem no Brasil, uma vez que Isaura era filha de negro com branco, considerando-se “sua introdução sorrateira mas tenaz e continuada, [que] remarcou o amálgama racial e cultural brasileiro com suas cores mais fortes.” (RIBEIRO, 1995, p. 114).

Na atividade seguinte, com a realização da transcrição das falas das personagens (André e Leôncio), o professor pode levar os alunos a refletirem sobre a questão da norma e da variação da língua portuguesa do Brasil. Pelo discurso das personagens destacadas, o educador poderá discorrer sobre como foi o processo de aprendizagem do português pelo negro recém-chegado de seu país de origem. O discurso de André, “consegue, ainda assim, exercer influência, seja emprestando dengues ao falar lusitano, seja impregnando todo o seu contexto com o pouco que pôde preservar da herança cultural africana.” (RIBEIRO, 1995, p. 116).

Com efeito, a personagem André se utiliza de variantes sociolinguísticas em seu discurso, como “baum”, “trabaiador”, “sinhozim”, “discurpe”, “naturar”, “vós micê”, visto que ele está no processo descrito por Darcy Ribeiro. O professor, dessa forma, mostra aos alunos o contraste entre o falar do escravo e aquele do patrão – no discurso de Leôncio, é empregada norma-padrão, e também algumas gírias da época, como “massada”.

Observa-se, assim, que a transposição didática da telenovela *A Escrava Isaura*, permite o debate sobre a condição existencial do negro, por meio de elementos linguísticos e discursivos, notadamente a questão da variação. Aliando o plano da expressão (língua) ao plano do conteúdo (sentido, discurso), o aluno estará, ainda, mobilizando uma memória coletiva para identificar o período histórico da trama, visto que a temática desta telenovela compõe nossa identidade cultural, como explica Hall:

As culturas nacionais, ao produzir sentidos sobre a “nação”, sentidos com os quais podemos nos *identificar*, constroem identidades. Esses sentidos estão contidos nas histórias que são contadas sobre a nação, memórias que conectam o seu presente com seu passado e imagens que dela são construídas. (HALL, 2011, p. 51).

A telenovela, objeto deste trabalho, constitui um gênero discursivo rico, que pode ser trabalhado nos projetos didáticos das escolas. Devido as suas peculiaridades e pelo fato de ser um gênero conhecido dos alunos, o entendimento e o desejo de mudança da esfera social pode ser incitado se utilizado o objeto de ensino de maneira adequada, tal como preconizam os PCN ao afirmarem o compromisso dos educadores em

formar cidadãos aptos a conhecer, mudar e ter uma visão mais crítica sobre seu meio social e histórico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL, SEF. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

CAMPEDELLI, Samira Youseff: *A telenovela*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.

CHARAUDEAU, Patrick. *O discurso das mídias*. Trad.: Angela S. M. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2006.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad.: Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. 3. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

RODRIGUES, Nina. *Os africanos no Brasil*. São Paulo: Madras, 2008.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e org.: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.